

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos.

The relationship between Souza's English poetics in “Amazonian Tales” and Oral Narratives of Personal Experience: a proposal for the formation of student-readers in Tucuruí-PA: An analysis of bibliographic studies.

Aline Mary Ribeiro Pinheiro¹

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica focando o desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual do aluno a partir de estudo de pesquisa-ação no qual haverá produção do conhecimento utilizando a prática de leitura como construção de leitores. Será utilizado textos literários empregando o material do autor Herculano Marcos Inglês de Souza de seus “Contos Amazônico” com suas respectivas características poéticas.

Palavras Chaves: Narrativas. Oraís. Leitores

ABSTRACT

The objective of this research is to carry out a bibliographic review focusing on the personal, cultural and intellectual development of the student based on a research-action study in which there will be production of knowledge using the practice of reading as construction of readers. Literary texts will be used using the material of the author Herculano Marcos Inglês de Souza from his “Amazon Tales” with their respective poetic characteristics.

Keywords: Oral.Narratives. Readers

INTRODUÇÃO

A prática da oralidade é uma das formas mais eventuais do uso da língua. Por meio dela o indivíduo expressa diariamente seu modo de pensar, argumentar, expor ideias, casos, problemas particulares e profissionais. Enfim, está presente a todo o momento na vida do ser humano. Nessa perspectiva Marcuschi (2001, p. 36) entende

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –UNIFESSPA. E-mail: aline.mary1@hotmail.com

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos que

a oralidade como prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos.

No uso da oralidade são vários os tipos e gêneros textuais utilizados, dentre os quais se encontram as narrativas. Por meio da narrativa vem à tona as experiências, lembranças, cultura, muitas vezes sem a menor preocupação com as regras da gramática normativa. As narrativas são uma forma de comunicação cotidiana, que fazem parte de um discurso falado, o qual implica uma situação concreta de narrar “hic et nunc”, quer dizer, um momento definido, uma situação e circunstâncias espaço-temporais (MCGUIRE, 1990). Na concepção de Clandinin; Connelly apud Fiorentini, (2006, p.209)

As narrativas são histórias que atribuem sentido, importância e propósito às práticas e resultam da interpretação de quem está falando ou escrevendo. Essas interpretações e significações estão estreitamente ligadas as suas experiências passadas, presentes e futuras.

Nesta esteira, as narrativas se constituem como forma de identidade e identificação do indivíduo na sociedade. No que diz respeito a sua estrutura, ela carrega especificidades semânticas (transmitir valores), estilísticas, formais, discursivas e extralinguísticas. Para Labov (1972, p.359-360)

“Levando em consideração as narrativas oraís, é importante destacar que elas apresentam recapitulação da experiência passada em que se liga uma sequência verbal de orações à sequência de eventos que (infere-se) de fato ocorreram”.

O modelo laboviano considera que a narrativa tem que ter um porquê para ser contada. Ou seja, tem que haver um interesse tanto por parte de quem conta como por parte de quem escuta. O narrador deve apresentar sua narrativa de forma relatável, para garantir que será ouvida atentamente. Para Labov uma narrativa bem formada deve obedecer tipicamente à seguinte estrutura formal:

1. **Resumo**: resumo inicial do que virá a seguir, com introdução do assunto e da razão por que a história é contada.
2. **Orientação**: identificação de personagens, tempo e lugar e atividades narradas, necessárias à contextualização da sequência de eventos.

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

3. **Ação complicadora:** sequenciação temporal de orações narrativas, em que o narrador efetivamente deixa de contextualizar e passa a contar o que aconteceu. A ação complicadora é o elemento fundamental para a caracterização de um discurso narrativo. Labov afirma que, se pelo menos duas orações no passado estiverem sequencializadas, remetendo a um passado temporal, se está diante de uma narrativa mínima.

4. **Avaliação:** explicitação da postura do narrador em relação à narrativa de forma a enfatizar a relevância de algumas de suas partes em comparação a outras. A avaliação também deixa entrever a razão de ser - o ponto - da narrativa. Para Labov, toda narrativa tem um ponto, isto é, um motivo que justifique sua reportabilidade, condição que, segundo o autor, sustenta a relevância comunicativa do surgimento de uma história em um dado contexto interacional. Uma avaliação pode ser feita de pelo menos de duas maneiras:

a) na *avaliação externa*, o narrador suspende o fluxo narrativo como um parêntese para observar o seu ponto.

b) na *avaliação encaixada*, o narrador, por meio de recursos expressivos, que não interrompem o fluxo de eventos narrados, insere dramaticidade ao relato, indiciando o sentido como os acontecimentos devem ser entendidos.

5. **Resultado:** revelação do desfecho da complicação narrativa.

6. **Coda:** síntese de encerramento que avalia os efeitos da história e/ou retoma o tempo presente da interlocução.

Essa estrutura fora comprovada por vários estudiosos que sucederam Labov, tais como: Flannery (2011), Ferreira Netto (2008), Halbwachs (2006), Candau (2012), Mollica (2003), Camacho (2003), (Dyer& Keller-Cohen, 2000), Bamberg&Georgakopoulou (2008), Bastos (2004) e Mishler (2002), Riessman, (1993), Johnstone (2001), Riessman (1993),

Com essa gama de abordagens, a narrativa de experiências pessoal se tornou alvo de várias áreas do conhecimento, porque se descobriu que ela se constitui como uma maneira mais próxima para se chegar ao vernáculo (língua local).

Nesse sentido, Tarallo (1997, p. 23) afirma que “ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao colocá-las no gênero narrativo, o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma”.

Alguns estudos contemporâneos sobre narrativa de experiência pessoal continuam revisitando o trabalho pioneiro de Labov, tanto ampliando suas definições

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

formais e passando a incluir sob o escopo de análise segmentos não-canônicos, quanto considerando a sua emergência em contextos interacionais diversos. Outros trabalhos, como os de Bruner (1990), Linde (1993) e Mishler (1999,2002), problematizam as concepções realistas/representacionistas sobre narrativa patentes nos trabalhos pioneiros. Bruner e Linde argumentam que as histórias de vida são construídas mais em função de certos cânones culturais que de sua alegada capacidade de representar eventos. Mishler, diferentemente, explora as funções da ordem temporal em narrativas, fazendo uma distinção entre tempo cronológico e tempo experiencial. Esses autores apresentam em comum a tomada da narrativa como uma forma de *constituir* uma realidade sempre revogável e a serviço de padrões culturais e interacionais.

Todos esses estudos motivaram a realizar esta pesquisa. Portanto, o presente estudo objetiva registrar as narrativas oraís coletadas no cotidiano ou a partir da experiência pessoal dos alunos de uma turma do 7º ano de uma Escola Pública do Município de Tucuruí – PA, relacionando-as com os Contos Amazônicos do grande escritor Naturalista Inglês de Souza que conta sobre a vida das pessoas que habitam a região Amazônica, mais precisamente no estado do Pará.

Levando em conta a teoria do autor Russo e sua caracterização da linguagem como dialógica, fundamenta-se a perspectiva com que lida o projeto “*A relação entre a poética de Inglês de Souza nos Contos Amazônicos e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos – leitores do 7º ano em Tucuruí – PA*”, que valoriza o aluno como indivíduo, o qual influencia no processo de construção do conhecimento. Para Bakhtin (1981, p. 108)

“Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar... Os sujeitos não adquirem a língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência”.

Dessa forma, busca-se compreender o aluno como alvo da ação educativa do professor, da escola e de sua participação no processo de construção como ser social, sujeito às forças exteriores que atuam sobre ele em diferentes níveis e em variadas proporções, capazes de influenciar na sua constituição como membro da comunidade onde atua e na qual deixa sua marca.

Especificamente sobre a obra, o autor escreve nove narrativas com diversos personagens, contextos históricos, lendas, mitos e crenças, retratando o homem ribeirinho, ou seja, aquele que vive à margem dos rios, em casas de palafita, que possui costume e cultura, cheio de superstição e mistério.

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

Acredita-se que a partir da leitura e análise da obra de Inglês de Souza, o aluno terá incentivo para construir sua própria narrativa com o que possui de conhecimento, a partir de suas vivências pessoais e do que foi contado por seus familiares, registrando dessa forma sua identidade. Sendo assim, este projeto tem como foco o trabalho realizado com a narrativa oral de experiência pessoal realizado pelo professor de língua portuguesa na escola.

Considerando que o estudo da narrativa é importante nos centros de pesquisa, ela também deve ser considerada nos estudos nas escolas de nível fundamental, uma vez que é importante partir do cotidiano do indivíduo para estudar a língua. Ou seja, é importante se considerar o estudo da língua em seu uso, conforme premissas atuais. É nessa relação de desafio/incentivo à leitura que as narrativas encantadoras de Inglês de Souza, em especial os contos amazônicos, podem criar nos alunos uma perspectiva inovadora de fluência e compreensão dos textos literários e o despertar de sua própria identidade.

Então, é importante que se considere o estudo da narrativa a partir do contexto do aluno. Mediante essa preocupação, vêm à tona alguns questionamentos, tais como: Os professores de Ensino Fundamental II realizam trabalhos com a narrativa oral de experiência pessoal de seus alunos em sala de aula? Se realizam, de que forma realizam? A hipótese que se sustenta, que não há um trabalho constante em sala de aula com a narrativa de experiência pessoal, ou seja, os textos que se trabalham em sala de aula são em sua maioria textos dos livros, portanto não contemplam a realidade do aluno. Outros questionamentos são: qual a importância dos Contos Amazônicos para as narrativas oraís de experiência pessoal dos alunos? O que há em comum entre os Contos Amazônicos de Inglês de Souza e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal dos alunos?

Este estudo se justifica porque geralmente quando se propõem ao aluno fazer da sua própria vida uma narrativa oral que será contada a outros, ou quando este aluno relata o que ouviu de seus avós, retoma sua história e repassa-os aos demais membros da sala ou da escola de uma maneira ordenável e descritível em termos de sua estrutura e função. Nesse caso, trabalha-se uma forma de resgatar a tradição cultural, costumes e linguagens de um povo, sempre destacando seu contexto social que é a história da sua própria vida para desenvolver a partir dela uma série de textos narrativos. Além disso, a leitura, a escrita, a oralidade e a socialização com outras pessoas serão de grande

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

relevância para seu desenvolvimento pessoal, cultural e intelectual, uma vez que os mesmos estão acostumados a lidar com narrativas prontas, oriundas dos livros didáticos e paradidáticos que muitas vezes não os chamam a atenção por estarem fora de sua realidade social. O estudo também é importante porque pode chamar a atenção daqueles professores que não trabalham a narrativa de experiência pessoal com seus alunos e sim com aquilo que lhe foi oferecido, dessa forma poderá contribuir para uma mudança da prática pedagógica e incentivar os professores a se envolverem de tal maneira a quebrar barreiras para a realização de um trabalho inovador.

Portanto, o presente estudo contribuirá para que se desenvolva a leitura e a escrita, através das narrativas oraís de experiência pessoal dos alunos e a partir da poética de Inglês de Souza nos seus “Contos Amazônicos”.

Relacionar as Narrativas oraís de experiência pessoal dos alunos aos “Contos Amazônicos” de Inglês de Souza para valorizar nas aulas de Língua Portuguesa a identidade e a vivência cotidiana dos alunos, despertando nele a leitura e a produção textual.

Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos. Apresentar as poéticas de inglês de Souza e benedito monteiro para despertar no aluno o gosto pela leitura de obras literárias. Incentivar os professores de língua portuguesa a trabalharem em sala de aula as narrativas de experiência pessoal dos alunos relacionando-as com as poéticas do conto acauã de inglês de Souza e o peixe de benedito monteiro para despertar o interesse pela leitura. Estimular a produção textual a partir da língua em uso no contexto social do aluno.

Esta sessão destina-se para consagrar os principais conceitos que serão basilares para a realização deste projeto. Portanto, procuraremos traçar algumas considerações a respeito da Narrativa. Sendo assim, nos valeremos dos pressupostos teóricos da sociolinguística de Labov (1972), que abriu caminho para o desenvolvimento de pesquisas sobre narrativa não apenas nos Estudos da Linguagem, mas também em outros campos do saber (Bastos, 2004). Com base em dados gerados em gravações de conversas em situação de entrevista, as pesquisas de Labov acarretaram inúmeras contribuições para a pesquisa sobre narrativas de experiência pessoal.

Além deste, nos basearemos na visão de Marcuschi porque segundo ele, os usos e formas de transmissão da oralidade e da escrita no cotidiano, apontam para a

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Oraís de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

necessidade de um ensino escolar capaz de promover uma compreensão de língua que comporte suas variantes sócio cognitiva e histórica. Outro estudioso da área é o psicólogo Jerome Bruner (1991) que afirma que: “as narrativas servem como meio de percepção e a nossa realidade é resultado de uma construção narrativa. Narrar contribui para a estruturação da experiência humana, pois “organizamos nossa experiência e nossa memória principalmente através da narrativa” (precisa saber porque aspas duplas)

Quanto à obra motivadora de Inglês de Souza, consideram-se os estudos realizados por Moisés (2001), Silva (2016), Araújo (2006), Cruz (2003) e outros pesquisadores que fornecem um estudo criterioso sobre a versatilidade e originalidade de um dos mais respeitados escritores da literatura nacional considerado “grande observador”, sabendo identificar o “meio” em que estão inseridas suas personagens, além de possuir uma “compreensão exata do movimento histórico”, além de elevar os costumes nacionais e o caráter do povo..

CONCLUSÃO

Dessa forma a conclusão dessa revisão de literatura é de que o aluno quando se depara com atividades que busca estimular as leituras, a escrita, a reflexão, a sistematização das ideias, ele se tornará um cidadão com uma visão do mundo complexo e contraditório que ele interage. Por fim, quanto ao letramento literário, destaca-se, principalmente, o estudo de Cosson (2014), que o propõe como ferramenta indispensável ao processo de formação de leitor literário proficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Mourão de. Literatura e história na recepção crítica do conto de Inglês de Souza. 2006. 126f. Dissertação (Mestre). Universidade Federal do Pará, Belém – PA, 2006. UFPA.

BASTOS, L. C. “Narrativa e vida cotidiana”. SCRIPTA. Belo Horizonte, V. 7, n. 14, p. 118-127, 1º sem. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014a.

CRUZ, Elaine Ferreira de Oliveira. Os romances da mocidade 'Cenas da vida do Amazonas' (um discurso narrativo da obra de Inglês de Souza). 2003. 98f. Dissertação (Mestre). Universidade Federal do Pará, Belém, 2003. UFPA.

FIorentini, Dario. Histórias e Investigações de/ em aulas de Matemática. São Paulo, Musa, 2006.

A relação entre a poética de Inglês de Souza nos “Contos Amazônicos” e as Narrativas Orais de Experiência Pessoal: uma proposta de formação de alunos leitores em Tucuruí-PA: Uma análise de estudos bibliográficos

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: LABOV, W. Language in the inner city: studies in the black English vernacular. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 19-36.

MCGUIRE, Michael. The Rhetoric of Narrative: A hermeneutic, critical theory. In: Britton/Pellegrini 1990: 219-236.

MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1985-1989. 5. vols.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Projeto História 15. São Paulo, 1997.

SOUSA, Inglês de. Contos amazônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TARALLO, Fernando. A pesquisa Sócio-Linguística. São Paulo: Ática. 7ª ed. 1997.